



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

SEGUIMENTO DO PREMATURO APÓS ALTA HOSPITALAR: RELATO DE UM MODELO ASSISTENCIAL¹

Mariana De Oliveira Kravczuk², Joseila Sonogo Gomes³, Aline Dutra Madalozzo⁴, Angelica Martini Cembranel⁵, Eliane Roseli Winkelmann⁶, Simone Zeni Strassburger⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica.

² Bolsista PIBIC - Unijuí, Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira, professora mestre, adjunta ao Departamento de ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Nutricionista, professora doutora adjunta ao departamento de ciências da vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

⁵ Enfermeira, professora adjunta ao departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Fisioterapeuta, professora doutora adjunta ao departamento de ciências da vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷ Fisioterapeuta, professora doutora adjunta ao departamento de ciências da vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Introdução: A prematuridade é definida pelo nascimento prematuro antes das 37 semanas de gestação, considerada uma síndrome complexa associada a condições clínicas que definem a sobrevida, crescimento e desenvolvimento desta população¹. A taxa de prematuridade no Brasil conta com 11,5% do total de nascimentos sendo esta, a principal causa de mortalidade em crianças menores de 5 anos². Bebês prematuros possuem maior susceptibilidade à comorbidades podendo apresentar deficiências e problemas neurossensoriais variando de 10 a 60% dos nascimentos pretermos³.

Palavras- Chaves: acompanhamento; pré-termo; desenvolvimento.

Objetivo: Relatar um projeto de pesquisa universitária que propõe um modelo de assistência ao prematuro após a alta hospitalar até os 2 anos de vida.

Métodos: A assistência inicia no momento da alta da unidade de terapia intensiva neonatal, onde são coletados dados do pré-natal, nascimento e internação do prematuro e realizado o agendamento da primeira avaliação após a alta. As avaliações são realizadas com 40 semanas de idade gestacional ou 15 dias após a alta, com seguimento aos 3, 6, 9, 12, 18 e 24 meses todos em idade corrigida. Conta com uma equipe interdisciplinar de profissionais e acadêmicos dos cursos de fisioterapia, nutrição, enfermagem e farmácia que realizam o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento através de curvas específicas, escala motora e testes neurológicos. Bebês, que durante esse acompanhamento, necessitem de outras formas de assistências, são referenciadas as redes dos municípios.



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Resultados: Desde o início das atividades do projeto (junho 2016), 214 recém-nascidos prematuros foram internados na unidade de terapia intensiva neonatal, destes 17 bebês foram a óbito, 8 transferidos e 189 agendamentos para o Projeto. Atualmente, o projeto acompanha 56 bebês. As perdas ocorrem em função da distância dos municípios das famílias que internam via central de leitos e acreditamos que o transporte até o local das avaliações prejudica o acesso ao projeto. Dos bebês que realizam o seguimento, 10 foram encaminhamentos para as unidades de referências para acompanhamento semanal com estimulação precoce e 1 para realização de consulta especializada com Fonoaudiólogo.

Conclusão: É visível a importância do seguimento para o desenvolvimento do prematuro e o apoio aos pais, não obstante, o vasto conhecimento adquirido pelos estudantes, o que qualifica sua formação profissional. Baseado em toda produção científica que afirma e comprova o impacto negativo da prematuridade em diversos aspectos do desenvolvimento infantil, entendemos que essa proposta pode contribuir para o cuidado com o bebê e a criança prematura, minimizando danos evitáveis. Existe uma lacuna assistencial ao bebê prematuro e suas famílias e esse modelo projeta uma estratégia diferenciada de atenção à saúde do prematuro.

Referencias:

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da prematuridade- uma intervenção da gestão e da assistência. Departamento Científico de Neonatologia, Documento Científico nº2, novembro de 2017.
2. Leal M C, Esteves-Pereira AP, Nakamura-Pereira M, et al. Prevalence and risk factors related to retermbirth in Brazil. *Reprod Health*. 2016;13(S3):127.
3. França EB; Lansky S; Rego MAS et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *RevBrasEpidemiol*, maio, 2017 suppl 1:46-60.